



Cotidiano escolar e escrita na formação de professores de química a distância.

Nielsen de Moura¹

Cristhiane Carneiro Cunha Flôr²

Guilherme Trópia³

Resumo: Apoiado no referencial teórico-metodológico da Análise do Discurso de Linha Francesa (AD), este estudo tem por objetivo fomentar a escrita em um formato que se afasta dos relatórios técnicos. Esse estudo faz parte de um contexto mais amplo, inserida em uma dissertação de mestrado. Para a presente pesquisa, as reflexões abordam a atividade em que os estudantes foram solicitados a produzir um texto no gênero textual poema. Os movimentos de escrita dos discentes nesta atividade conduziram a uma análise que permearam por conceitos da AD como: memória discursiva, relações de sentido, relações de força, metáfora e formação discursiva; correlacionadas às avaliações escolares, a concepções de ser estudante, à organização escolar, à atuação docente, ao papel do professor, à educação como possibilidade para mudança de vida e à Química.

Palavras-Chave: Formação de professores, Escrita, EaD.

Categoria: 2

Temática: Investigación e innovación em la práctica docente

Objetivos

Apresentamos um estudo resultante da elaboração da dissertação intitulada "*MOVIMENTOS DE ESCRITA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: Um olhar para as práticas e hábitos de escrita na formação docente do curso de licenciatura em Química - Modalidade a Distância – UFJF*".

Considerando que as atividades e práticas de escrita ultrapassam a resolução de problemas numéricos e a produção de relatórios técnicos, tivemos como objetivo geral compreender os movimentos de escrita dos estudantes de licenciatura em Química da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) – Modalidade a Distância – e a influência destes para em formação docente. Como objetivo específico, referente a esse trabalho, buscamos analisar os

¹ UFJF – nielsenmoura@yahoo.com.br

² UFJF – criscunhaflo@gmail.com

³ UFJF – guilhermetropia@gmail.com



movimentos de escrita dos licenciandos a partir de uma atividade proposta na disciplina Estágio e Análise da Prática Pedagógica I.

MARCO TEÓRICO

A Educação a Distância (EaD) nos dias atuais, desenvolve um papel de grande importância na proposição de políticas públicas educacionais, trazendo esta modalidade de ensino para o foco intenso de reflexões e pesquisas. Grande parte da população, inserida no "mundo da informação", proporcionado principalmente pelo acesso à internet e aos demais meios de comunicação, procura cada vez mais autonomia para gerir seu tempo em relação à educação. Assim, a EaD vem se estabelecendo como uma possibilidade para novos caminhos.

Valente (2003) ressalta que, diante do número de brasileiros a serem educados e das dimensões territoriais do Brasil, a EaD aparece como uma solução para tal desafio. Contudo, o autor tece críticas em relação a esta modalidade de ensino, pois, em sua grande maioria, observa-se uma transposição do modelo de ensino tradicional, "[...] viabilizada, porém por meio de recursos tecnológicos digitais" (p.139). O autor entende que há uma grande diferença entre informação e conhecimento. A informação parte da organização de dados que podem ser transmitidos sem se preocupar com o significado, enquanto que

[...] o conhecimento é o que cada indivíduo constrói como produto do processamento, da interpretação, da compreensão da informação. É algo construído por cada um, muito próprio e impossível de ser passado para o outro – o que é passado é a informação que advém desse conhecimento, porém nunca o conhecimento em si (VALENTE, 2003, p. 140).

Na EaD, geralmente, a interação entre as pessoas ocorre de forma bastante diferente do que na educação presencial, pois não se tem a possibilidade de ver a expressão corporal, os olhares, os gestos entre colegas e professores, ficando para as imagens e as palavras a responsabilidade por mediar esse intercâmbio. Assim, no geral, a interação nos fóruns de discussão e os diálogos nos *chats* são possibilitados e levados a cabo por meio da linguagem escrita (SOUZA; SOUSA, 2007).

Cabral, Flôr e Moura (2013) refletem sobre a linguagem escrita e entendem a necessidade de se trabalhar as diferentes formas de escrita na formação de professores de química, "[...] não uma escrita destinada à repetição do já dito ou à utilização correta dos códigos, porém uma escrita que permita a superação



das dualidades rumo a um aprendizado mais crítico e criativo" (p.8). Trabalhar com diversas formas de escrita e leitura na formação inicial e continuada de professores pode trazer reflexões pertinentes dos atuais papéis desempenhados por estes profissionais, no âmbito das linguagens, para a Educação Básica.

Propor atividades que extrapolem a aplicação de fórmulas e a resolução de problemas por intermédio da escrita, no caso de licenciandos em Química, pode proporcionar o pensar sobre a escrita pelos discentes como sujeitos autorais, ou seja, que se identifiquem como participantes na produção de sua escrita e não como simples reprodutores de conceitos previamente estabelecidos. Esta prática, na formação inicial, pode proporcionar que esses futuros professores, em sua atuação profissional, também estimulem atividades de escrita em suas salas de aulas.

METODOLOGIA

A construção do corpus analítico se deu pela proposta de atividades de escrita em diferentes gêneros textuais, desenvolvida no primeiro semestre letivo de 2015 na disciplina de Estágio e Análise da Prática Pedagógica I, para os estudantes do curso de licenciatura em Química a Distância da Universidade Federal de Juiz de Fora. No momento iremos apresentar a atividade intitulada "O cotidiano escolar", adaptada de Trópia (2013).

Na atividade em questão, os estudantes foram solicitados a assistir ao clipe e ler a letra da música "Diariamente" da cantora e compositora brasileira Marisa Monte, que trata das as relações entre coisas e marcas que habitam nosso cotidiano e que, muitas vezes, nem percebemos. Como, "Para lavar a roupa: Omo. Para todas as coisas: dicionário". Como na vida, na escola, temos muitas coisas que são diárias, cotidianas e que também podem passar sem que nos demos conta. Desta forma, a escrita da atividade deveria seguir parafrasticamente a estrutura da letra da música, mas com abordagem direcionada às observações realizadas durante o período de estágio na escola.

Os sujeitos da pesquisa são seis estudantes do curso de licenciatura em Química a Distância da UFJF. A partir desse momento, serão chamados de Ana, Anderson, Alexandre, Lucioney, Diego e Marie Curie, totalizando dois estudantes do sexo feminino e quatro do sexo masculino. O nome que escolheram para serem conhecidos na pesquisa não é necessariamente seu nome próprio nem necessariamente um pseudônimo, uma vez que perguntamos por qual nome gostariam de ser mencionados neste estudo.



RESULTADOS

Apresentamos alguns movimentos de análise apoiados no referencial teórico e metodológico da Análise do Discurso de Linha Francesa (AD), principalmente nos trabalhos da Eni Orlandi no Brasil. Para tanto, os seis textos foram lidos separadamente buscando a dessuperficialização da leitura em busca de marcas dos discursos que os produziram. Também foram considerados em seu conjunto, como um bloco discursivo que permite compreender a produção de sentidos da turma em relação ao cotidiano escolar.

Podemos destacar, nas produções textuais dos estudantes, características em torno da organização escolar no que se refere às relações sociais permeadas pela busca de ordem e disciplina:

Para manter a ordem: supervisora (Anderson)

Para limpar o chão: servente (Anderson)

Para quem briga: diretoria (Diego)

Para educação física: bola (Diego)

Para disciplinar: diretora (Lucioney)

Para segurança: vigia (Lucioney)

Segundo Orlandi (2003), a sociedade em que vivemos se constitui por meio de relações hierarquizadas, em que o sujeito, ao se comunicar, fala de um determinado lugar e seu discurso produz diferentes sentidos, tendo as relações de força como determinantes dessa produção. Essa relação de forças, no sentido de autoridade, também pode ser observada para o fragmento: "*Para manter a ordem: supervisora*" e "*Para disciplinar: diretora*". Para esses estudantes, há na escola papéis específicos e necessários destinados à manutenção da ordem, segurança, disciplina... O lema do atual governo federal brasileiro é "Governo Federal: Ordem e Progresso", em oposição ao anterior "Brasil, pátria educadora". A preocupação em "*manter a ordem*", que nasce no contexto da Pátria Educadora é reacendida nos discursos do Governo Federal sobre educação, trazendo à tona sentidos que pensávamos já ultrapassados para o cotidiano escolar.

Alguns estudantes estabelecem relações de sentidos entre a concepção de ser estudante e as demandas cotidianas das avaliações escolares.

Para o aluno: disposição (Ana)

Para o aprendizado: dedicação (Ana)

Para complicar a vida: prova (Diego)

Para a prova: nervosismo (Diego)

A memória discursiva, destacada por Orlandi (2003, p. 31), como “[...] o saber discursivo que torna possível todo dizer e que retorna sob a forma do pré-construído, o já dito que está na base do dizível, sustentando cada tomada de palavra”, é reforçada nos discursos dos estudantes que cursam a licenciatura em Química à distância, pois está relacionada aos desafios da aprendizagem, como ter “dedicação” e “disposição”. Essa situação também é salientada no que tange à avaliação: “*Para complicar a vida: prova*” e “*Para a prova: nervosismo*”.

Os versos trazem características próprias das condições de produção dos discursos em sentido amplo, quando relacionados às metodologias de ensino propiciadas pelo curso, principalmente no que se refere às avaliações presenciais. Tanto os estudantes periodizados como os não periodizados realizam um número elevado de provas por dia, em ambos os turnos, matutino e vespertino. E é diante dessas obrigações que os sentimentos associados às avaliações são percebidos em suas escritas.

No discurso de Alexandre e Ana, respectivamente “*Para o aluno – Prisioneiro em um muro*” e “*Para a Escola: libertação dos muros*”, o que chama a atenção

[...] é a noção de metáfora que é imprescindível na análise de discurso. Ela não é considerada, como na retórica, como figura de linguagem. A metáfora (cf. Lacan, 1966) é aqui definida como a tomada de uma palavra por outra. Na análise de discurso, ela significa “transferência”, estabelecendo o modo como as palavras significam (ORLANDI, 2003, p. 44, grifo no original).

Onde as palavras “*muro*” ou “*muros*” trazem consigo o significado, o sentido de uma formação discursiva. Assim, a metáfora para as palavras destacadas em um primeiro momento se relaciona com o passado histórico da escola, onde a aprendizagem se concebia apenas nas delimitações físicas da escola. No entanto, em um segundo momento, observa-se o discurso para outras concepções de educação, ou seja, a aprendizagem para além das fronteiras escolares, a educação que rompa com os espaços de formação comum. O que se percebe é a “transferência” de significado e sentido por intermédio da tomada de uma palavra pela outra, intrínseca em suas formações discursivas.

Conclusões

Ao solicitar que os estudantes reescrevessem a letra da música buscando elementos do cotidiano escolar no qual estavam inseridos, a atividade permitiu uma escrita voltada para as vivências dos licenciandos em química imersos no cotidiano da escola e também em suas memórias enquanto estudantes.



Sua análise proporcionou a compreensão de características comuns no discurso dos estudantes com base em suas observações do cotidiano escolar propiciadas pelo estágio e também com base em suas memórias escolares. Tais características abordaram questões ligadas à organização escolar, ao papel do professor, à atuação docente, a concepções de ser estudante, às avaliações escolares, à educação como possibilidade para mudança de vida e à Química.

Os movimentos de escrita dos discentes nesta atividade conduziram a uma análise que permearam por conceitos da AD como: memória discursiva, relações de sentido, relações de força, metáfora, interdiscurso e formação discursiva; correlacionadas às avaliações escolares, a concepções de ser estudante, à organização escolar, à atuação docente, ao papel do professor, à educação como possibilidade para mudança de vida e à Química.

Referências Bibliográficas

Cabral, W. A., Flôr, C. C., & Moura, N. (2013). Sentidos atribuídos à escrita por Licenciandos em Química na modalidade à Distância. Encontro Nacional De Pesquisa Em Educação Em Ciências, IX, 2013, Águas de Lindoia. *Atas eletrônicas... Águas de Lindoia: ABRAPEC, 2013.* Disponível em: <<http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/IXenpec/atas/resumos/R0950-1.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2015.

Orlandi, E.P. *Análise de discurso: princípios e procedimentos.* 12 ed. Campinas: Pontes, 2003.

Ribeiro, G. , Noronha, L. (Produtores), & Torres, C. (Diretor). (2014). *Marisa Monte – Verdade uma ilusão.*[DVD]. Brasil: EMI/Phonomotor Records/Universal Music.

Souza, E. P., Sousa, A. S., Educacionais, S., & em Geral, E. C. (2007). *Formação continuada de professores: afetividade na interação online.* Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/5112008115055AM.pdf> . Acesso em: 17 mai. 2016.

TRÓPIA, G. *Sendo cientista... “Diariamente”: leituras e repertórios artístico-culturais na formação de professores de ciências.* In: V Encontro Regional de Ensino de Biologia - regional NE, 2013, Natal-RN. Anais do V Encontro Regional de Ensino de Biologia - regional NE, 2013.

Valente, J. A. (2003). Educação a distância no ensino superior: soluções e flexibilizações. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação, 7*(12).